



Boletim Informativo

SGSO

**Aeroclube de Bragança
Paulista 019/2017**

POUSO EM PISTA MOLHADA OU CONTAMINADA

A situação da pista é da mais alta importância. Os fatores associados a pistas molhadas ou contaminadas com água devem ser avaliados cuidadosamente antes de iniciar uma aproximação. As estatísticas demonstram que as condições da pista, associadas com vento cruzado, são fatores contribuintes em mais de 75% dos casos de saídas e ultrapassagem dos limites da pista.

- **Pista molhada:** Quando o filme de água não exceder a espessura de 3mm e não possuir áreas significativas com água acumulada;

- **Pista contaminada:** Quando mais de 25% da superfície estiver coberta por mais de 3mm de água acumulada.

Os problemas criados por pistas contaminadas durante os pousos podem ser resumidos nos dois seguintes:

- Redução da força de fricção entre os pneus e a superfície da pista;
- Criação de uma camada de fluido contaminante entre os pneus e a pista, reduzindo a área de contato e criando o risco de hidroplanagem.

Na condição de hidroplanagem, o efeito de frenagem das rodas se torna nulo ou fica extremamente prejudicado e o controle direcional se torna impossível.

Um dos fatores potenciais de hidroplanagem é a pressão dos pneus. Para isso, desenvolveu-se uma fórmula:

Velocidade de Hidroplanagem = $9\sqrt{P}$
(9 x raiz quadrada da pressão de calibração dos pneus)

Com velocidade em nós e pressão dos pneus em PSI.

Por exemplo, uma aeronave que utilize a pressão dos pneus principais em 49 PSI, teríamos:

Velocidade de Hidroplanagem = $9\sqrt{49}$
Sendo $\sqrt{49} = 7$, então, a velocidade mínima de hidroplanagem é de $9 \times 7 = 63$
kts

Por isso, nunca deixe de verificar a calibragem dos pneus durante a inspeção externa. O melhor meio de prevenir a hidroplanagem é executar um pouso firme.

Fonte: Além dos Manuais – Uma conversa sobre segurança de voo.